



Gustavo Ferreira da Silva

Trabalho de Conclusão de curso em licenciatura de História

DIDÁTICA E PRÁTICA DO ENSINO DE HISTÓRIA

Juiz de Fora

Janeiro de 2017

Introdução

Este trabalho de conclusão de curso em licenciatura tem como objetivo, esclarecer e evidenciar todos os medos, desejos e objetivos que tive durante a esperada experiência da prática do estágio. Este trabalho também contém sugestões metodológicas que futuramente poderão enriquecer e tornar mais tranquilo este momento, não só para mim como que acredito para todos os alunos que tiverem esta experiência.

Em outro momento deste trabalho, procuro demonstrar a metodologia por mim utilizada na prática da aula, salientando, que de todas por mim aprendidas durante o curso foi a que mais me identifiquei, acreditando que através dela posso fazer com que o aluno seja um agente durante a aula, participando de forma efetiva trazendo para sala de aula suas vivências e estas, sendo sempre incorporadas nos diversos contextos históricos das sociedades. Deste modo, espero que o texto e o plano de aula juntos, sejam capazes de expressar todos os objetivos deste trabalho.

A Experiência da Prática no Estágio

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo, expressar todas as experiências e metodologias por mim respectivamente aprendidas e utilizadas, e também, falar todas as contribuições que o estágio terá para minha formação como professor de História. Levando em consideração a importância deste momento do encontro entre teoria e prática, essencial para nós futuros docentes.

Diante destas questões observadas acima, cabe salientar o quanto é e foi necessário em meu estágio, a disciplina ter sido implementada e ministrada pelo mesmo professor e em paralelo uma com a outra, são várias as dúvidas e necessidades que tive e com certeza seriam bem mais difíceis de ser superadas se a ajuda e orientação do nosso professor e orientador na disciplina do estágio, neste caso o professor Anderson Ferrari.

Uma observação que deve ser explicitada, é que em momento nenhum percebo que nós alunos e estagiários de História da Universidade Federal de Juiz de Fora somos jogados em sala de aula para lecionarmos durante nossos estágios. Assim, como o nosso professor Anderson Ferrari coloca de maneira bem clara em suas aulas, que, não passaremos para o lugar de modo imediato e sim gradativo, até que possamos nos sentir mais confiantes. Noto que em todo curso de graduação de História as mesmas considerações em uma escala bem maior, através das disciplinas ministradas na FACED (Faculdade de Educação), que são ministradas desde o segundo período, colocando nós alunos cada disciplina em uma posição diferente, de forma que, que num primeiro momento em uma dada disciplina somos apenas preparados em sala de aula, em outro somos condicionados a observadores, que já tem uma grande importância por ser nosso primeiro contato com a escola no qual não estamos mais apenas na posição de alunos. Assim progredimos em nossa graduação até que estejamos seguros para sermos elevados a lecionadores.

Já no momento do estágio minhas dúvidas e receios, foram em muito superadas graças a preparação do plano de aula (que estará em anexo neste Trabalho de Conclusão de Curso), que permitiu me organizar com antecedências para todas as questões as quais queria trazer para sala de aula de modo a serem trabalhadas com os alunos, de uma forma que fosse tranquila para mim e simples e motivadora para os alunos.

Uma outra experiência que o estágio fez para comigo, foi com que a partir dele pude ter certeza da minha escolha profissional, a partir do momento em que a prática e a teoria foram colocadas diante de mim na licenciatura de

História, percebi o quanto é importante o meu papel frente a formação social de uma pessoa, o que torna o trabalho do professor de História primordial para sociedade.

Embora o estágio tenha em minha visão grandes vantagens e importância, uma circunstância me causa grande dúvida e receio e deste problema o estágio é um dos vetores principais. Este problema decorre da grande liberdade e autonomia da qual fui agraciado em meu estágio de um lado em disputa com os livros didáticos, visto que estes determinam muitas das vezes o andamento da aula e delimitam o tema e tem obrigatoriedade de ser utilizado.

Devo nesse texto relatar e exaltar uma outra oportunidade que me foi dada pelo estágio, que foi a possibilidade de dar ao aluno condições para participar do processo do fazer, do construir a História. Afinal, desde nossas aulas teóricas, nosso professor orientador, chamava-nos atenção para que introduzirmos os alunos na aula sempre de maneira mais efetiva, assim poderiam aproveitar suas experiências vividas, visto que como qualquer indivíduo criado em sociedade os alunos tem uma bagagem cultural e esta pode e deve sempre contribuir para o ensino de História. Cabe ainda falar, que o método utilizado por mim no estágio para trazer os alunos a participarem mais da aula, foi começar a trabalhar o tema da aula (Que foi escolhido por mim, junto com o professor da turma), que foi a Primeira Guerra Mundial, a partir de uma perspectiva do presente, desta maneira os alunos puderam ter um primeiro momento mais íntimo com a matéria da aula pelo seu domínio sobre a primeira abordagem da aula.

Neste caso, no meu estágio iniciei minha aula sobre a Primeira Guerra Mundial, a partir de um vídeo que expõe argumentos e pontos de vista de traficantes, policiais e moradores de áreas que vivem confrontos diretos, entre os dois primeiros, para ter o controle do tráfico local, no caso dos traficantes e para instaurar a segurança no caso dos policiais. Além do vídeo também trazer a rotina da população que vive no meio dessa guerra, traz também dados de como são parecidos os número de mortos e o medo da morte por ambos os lados do conflito, tanto na guerra do tráfico quanto na primeira guerra mundial, a partir destes dados pude entrar com o tema da aula.

Efetuar esta disciplina do estágio foi no meu caso uma demonstração de como posso me organizar, obter mais segurança e de como os alunos se comportam em sala de aula, ou seja, ter uma noção de como é ser professor mesmo, ainda mais levando em consideração que nunca havia tido alguma experiência em lecionar. Acrescento mais, pois, o estágio me proporcionou empreender um ensino de História bem diversificado, saindo dos modelos de aula tradicionais, e me dando possibilidade de inovar através de uma aula em

que houve troca de conhecimento com os alunos, fazendo destes agentes e da aula muito agradável.

Um fato muito importante, que deve ser salientado, é com relação ao local onde se efetuou minha disciplina do estágio, o Colégio de Aplicação João XXIII, devido toda sua infraestrutura o colégio oferece tanto a nós estagiários como aos alunos, afinal, no estágio pude contar com uma série de aparatos que de fato foram utilizados por mim, no ato do estágio como slides, internet, vídeos que possibilitaram que minha aula fosse bastante diversificada e interessante e conseqüentemente atrativa para a atenção dos alunos. Sabendo que a grande maioria dos colégios existentes em nosso país, não possuem a mesma estrutura, ou pior, podemos dizer que cada um possui uma realidade diferente uma da outra, como sugestão, digo que na minha opinião os estágios poderiam ser realizados de forma que nós estagiários pudéssemos ter contato com os ensinamentos nas escolas das esferas municipais, estaduais e particulares. Para conhecermos as realidades e peculiaridades restritas a cada tipo de aluno. Assim estaríamos mais preparados para a realidade de escolas que não dispõem de um aparato educacional como o qual o Colégio de Aplicação João XXIII possui.

O estágio no meu caso se tornou mais enriquecedor, devido a toda liberdade que me foi dada com relação a escolha do tema das três aulas do estágio. Esta liberdade de escolha me proporcionou com que minha aula fosse do tema com o qual mais me identifico e tenho interesse em me aprofundar em termos de pesquisa. Deste modo, a meu ver não serão apenas os alunos a ganharem devido a um interesse maior do professor pelo tema, mas, também o estagiário neste caso eu, devido a troca de informações, valores e pontos de vista o qual os alunos podem ajudar a ampliar minha visão sobre meu objeto de pesquisa, ou seja, tenho a oportunidade de pesquisar e ensinar.

Com todas as programações que nós estagiários e professores fazemos como planos de aula e utilização de internet, vídeos entre outros, a questão do imprevisto deve sempre ser levada em consideração ainda mais vistos as ocorrências inesperadas que as vezes não podemos escapar, no meu estágio, embora não tenha ocorrido este problemas, desde cedo estive preparado para eles, claro que a aula teórica tem um fator determinante nesta questão. Embora o momento do estágio seja uma hora cheia de receios e dívidas, a preparação dada pela aula teórica me deu bastante tranquilidade e satisfação com relação ao meu estágio.

Um dos textos mais importantes lido por mim, retrata bastante o modo como foi conduzida a disciplina do estágio tanto na parte prática quanto na parte teórica, segundo a autora Selma Pimenta (1995, p. 40) “ Sugere-se que o curso de preparação deva ser equilibrado entre teoria e prática; que a prática antecipe muitas das dificuldades do jovem professor; que as aulas de prática

sejam complementadas com debates antes e depois, afim de ajudar os alunos a estabelecerem o senso de cooperação e interesse em desenvolverem a capacidade em vez da ansiedade”.

Esta questão explicitada acima, foi a minha realidade e de toda minha turma durante o estágio, tivemos vários debates nos quais um de nós estagiários podia opinar no estágio dos outros, isso tornou toda nossa dinâmica mais tranquila.

Deste modo, analiso minha prática através do estágio, como fundamental para minha futura profissão, mesmo tendo consciência de que o Colégio de Aplicação João XXIII está muito acima da média. Percebo que o estágio acontece lá com o objetivo de nos passar mais tranquilidade e também uma oportunidade que talvez nunca mais tenhamos, de ministrar uma aula de História em toda sua plenitude, afinal, como já foi dito anteriormente, são pouquíssimas escolas principalmente públicas que oferecem ao professor uma série de aparatos e recursos que vislumbram melhorar a qualidade da aula oferecendo recursos aos professores.

Assim encerro meu Trabalho de conclusão de Curso em licenciatura, ressaltando todas as vantagens e benefícios que me foram dadas através desta disciplina, que ousou dizer que, me capacitou a lecionar História de uma maneira inovadora e diversificada. Afinal, além de garantir a participação dos alunos dentro da sala de aula, termina com está antiga metodologia de ensino que consiste em um monólogo no qual a atenção e a participação do aluno vem em ultimo lugar. Em detrimento deste novo modelo que coloca todos os interesses do aluno na aula através da participação constante dos alunos e do método de atrair seus interesses a partir das abordagens de temas se não cotidianos, ao menos contemporâneos a esses alunos.

Plano de Aula

DIDÁTICA E PRÁTICA DO ENSINO DE HISTÓRIA

Escola: Colégio de Aplicação João XXIII

Professor: Anderson Ferrari

Professor estagiário: Gustavo Ferreira da Silva

Matricula: 201128016

Disciplina: MTE 174

Série: 8 Série

Causas da 1° Guerra Mundial

Gustavo Ferreira

OBJETIVOS:

- Reconhecer a disputa por mercados como um dos fatores que estimularam a corrida armamentista e o estabelecimento de alianças militares.
- Compreender o avanço do nacionalismo como fator importante da eclosão do conflito.
- Compreender o desenrolar da 1° Guerra Mundial caracterizando suas fases.

1° AULA

30 minutos

Introdução da Temática a partir da apresentação de parte do documentário “ Notícias de Uma Guerra particular”

10 minutos

Dados referentes a média de homicídios no Brasil ser superior à de guerras.

Provocar uma tempestade cerebral a partir da palavra GUERRA.

Leitura do texto sobre a temática da Aula.

Reflexão porque a denominação Guerra Mundial.

E o que pode levar a uma guerra, apresentando as causas desta.

20 minutos

Discutir com os alunos com base no texto e na explicação, quais os fatores observados por eles que levaram a eclosão do conflito.

2° AULA

Desenrolar da 1° Guerra, Caracterizando suas fases.

Trabalho com o texto sobre o desenvolvimento do nacionalismo às vésperas da 1° Guerra Mundial.

(Eric Hobsbawn).

Atividade:

Os alunos deverão analisar o texto e citar 2 circunstâncias que favoreceram o desenvolvimento do nacionalismo às vésperas da Primeira Guerra Mundial.

3° AULA (AVALIAÇÃO)

Atividade em Grupo utilizando trechos de depoimentos de ex- combatentes da 1° Guerra Mundial.

Os alunos deverão identificar duas características que estejam presentes em ambos os relatos e expressem os sentimentos dos combatentes nessa fase da Primeira Guerra Mundial.

Referencia Bibliográfica:

HOBBSAWN, Eric J.. Era dos Extremos: o breve século XX: 1914 – 1991.

HOBBSAWN, Eric J.. A era dos impérios.

Site consultado: <http://www.grandesguerras.com.br> – Grandes Guerras

ARARIPE, Luiz de Alencar. Primeira Guerra Mundial. In: MAGNOLI, Demétrio (org.) História das guerras. 3a ed, São Paulo, Contexto, 2006.

CLARK, Christopher. Os sonâmbulos: como eclodiu a Primeira Guerra Mundial. Tradução de Laura Teixeira Motta e Berilo Vargas. São Paulo, Companhia das Letras, 2014.

HOWARD, Michael. Primeira Guerra Mundial. Tradução de Rosaura Eichenberg. Porto Alegre, L&PM, 2010.

SONDHAUS, Lawrence. A Primeira Guerra Mundial. São Paulo, Contexto, 2013.